

Educação, Comunicação e Mídias para Formação: práticas e reflexões¹

Cleide Aparecida Carvalho RODRIGUES²
Universidade Federal de Goiás

Resumo

Este ensaio é uma reflexão do processo de formação de professores na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, que a partir de 2006, inseriu a disciplina Educação, Comunicação e Mídias, no curso de Pedagogia. Neste ensaio será priorizada a prática de pesquisa, adotada desde 2010 como área de produção científica, em trabalho de conclusão do curso de Pedagogia. Mediante o contexto construído é importante ressaltar que até o momento o entendimento de que Educação e Comunicação são práticas culturais e as Mídias expressão simbólica das diferenças culturais, tem contribuído na preparação de docentes para entender a estrutura e as linguagens das mídias como processo educativo e cultural.

Palavras-chave

Educação; Comunicação; Mídias; Formação docente

Reflexão contínua

Este ensaio traduz uma reflexão contínua do processo de formação de professores na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, que a partir de 2006, inseriu a disciplina Educação, Comunicação e Mídias, no curso de Pedagogia. Considerando que em outras ocasiões as reflexões sobre este processo foi objeto de debate em eventos de Comunicação e Educação, neste momento será priorizada a prática de pesquisa, adotada desde 2010 como área de produção científica, em trabalho de conclusão do curso de Pedagogia. Mediante o contexto construído é importante ressaltar que até o momento a proposta em andamento entende a Educação como prática social que ocorre em espaços formais e não formais e a Comunicação como processo inerente à vontade humana. Sendo a comunicação um importante processo relacional, que envolve consciências em que a participação ora individual ora coletiva, constrói o real, para esta proposta de formação, tal

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, XIV Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Professora Adjunta da Faculdade de Educação/Universidade Federal de Goiás, email: cleideacr@gmail.com

construção requer uma aproximação com suas teorias conceituais em sintonia com as abordagens pedagógicas que privilegiam a produção do conhecimento em rede.

Neste contexto, as abordagens comunicacionais presentes nas abordagens pedagógicas que envolvem as tecnologias de informação e comunicação, não se reduzem aos meios de transmissão, mas, sim, como anuncia Barbero (2000), processos de mediação. Dessa forma, a análise dos processos comunicativos presentes na sala de aula não se reduzem ao paradigma dos meios de comunicação de massa, pois os meios e as mediações, são produzidos por dispositivos diferentes da comunicação midiática. Neste sentido, a educação e a comunicação são abordados como práticas culturais. No que se refere as Mídias, mais do que meios de entretenimento, lazer, informação, conhecimento e fascínio são conteúdos e formas de educação, com grande potencial para construção de focos significativos no processo de formação do conhecimento de crianças, jovens e adultos.

Abordada como expressão simbólica das diferenças culturais, a pesquisa sobre as mídias tem contribuído na preparação de docentes, seja para entender a estrutura e as linguagens das mídias como processo educativo e cultural, seja para realizar o exercício teórico e prático de análise e leitura crítica das mídias. Para isso, tem-se a discussão sobre o consumo e a ética, análise ideológica das mensagens, bem como a construção de práticas interdisciplinares, por meio de oficinas, que exploram a linguagens e produções midiáticas.

Uma das primeiras reflexões que abordou a temática *Educação, Comunicação e Mídias: Interfaces na Prática Docente*³ constatou situações de desarticulação entre as linguagens “escolares” com as linguagens do “mundo midiático” como construção e disseminação de discursos de poder. Além disso, apontou as interfaces entre os campos da educação, da comunicação e das mídias focalizadas nos estudos de Barbero (1995, 2000 e 2001) Orozco (1997 e 2002) Santaella (2001), Citelli (1997, 2000) e Beloni (2001) como um espaço teórico capaz de fundamentar novas práticas de formação de sujeitos conscientes e efetivos cidadãos. Na referida reflexão foi possível perceber que estava em nossas mãos, formadores de professores, a possibilidade de ultrapassar portas fechadas da escola e explorar a multiplicidade, as diferenças culturais, as linguagens midiáticas, bem como as ferramentas tecnológicas que promovem relações, conexões e processos comunicativos, os quais são também educativos, para além da escola.

³ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, INTERCOM 2009, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

Foi com este entendimento que o estudo das *interfaces da trilogia: Educação, Comunicação e Mídias* no curso de Pedagogia teve como objetivo pensar no coletivo escolar, as formas de selecionar, distinguir e inter-relacionar informações e conhecimentos fornecidos pela escola e pelas novas tecnologias de informação e comunicação. Como segunda reflexão emergiu o texto intitulado *O professor em formação protagonista ou reprodutivista?*⁴ Com o propósito de manter a revisão permanente da proposta de formação já enunciada os conceitos da educação e da comunicação foram focalizados em um processo de desenvolvimento da consciência de si mesmo, do mundo e de suas relações com uma sociedade mergulhada nas tecnologias. Concebendo a abordagem do sujeito como protagonista deste processo foi preciso mudar o repertório como afirma Braga (2001, p.64) “se aprender é mudar o repertório e as atitudes, é sempre possível coisas boas e coisas negativas”. Foi neste movimento que se pautou no aprendizado, a partir da própria prática, em formas de explorar as potencialidades das linguagens midiáticas seja das convencionais da oralidade e da escrita às linguagens hipertextuais e imagéticas, as quais contribuem para formar protagonistas e não reprodutivistas.

Como terceiro momento de reflexão tem-se o artigo *Olhares e reflexões sobre as mídias*, produzido por Rodrigues e Barcelos (2012), teve como referência as práticas vivenciadas no curso de Pedagogia adotando como abordagem a comunicação e a educação campos indissociáveis. A partir dessa abordagem constatou-se as possíveis interfaces da trilogia: Educação, Comunicação e Mídias com articulação teórico prática, mais intensa. A síntese resultante dessa reflexão apontou, ainda, que um grande desafio para os educadores na contemporaneidade é redirecionar ações que se voltem para a leitura do mundo tecnológico, do ciberespaço, o qual vai além da racionalidade moderna, mas, sim, possibilita percepções sobre a construção do conhecimento e do mundo.

Considerando os momentos de reflexões supracitados sobre a inserção da temática comunicação, mídias na formação docente, tem-se atualmente o exercício da pesquisa como Interface entre os campos da Educação e da Comunicação⁵. Iniciada em 2010 a orientação para a elaboração do trabalho de conclusão no curso de Pedagogia, exigiu a construção de estratégias de ações numa abordagem que busca possíveis conexões e interfaces entre diferentes campos de conhecimentos teóricos e práticos. Nesta busca surgiram movimentos, leituras e ações dos sujeitos, que favoreceram a configuração de uma rede interativa, que

⁴ Trabalho apresentado no GP Interfaces Comunicacionais do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro Oeste, Goiânia, 2010.

⁵ Trabalho apresentado no DT 06 – Interfaces Comunicacionais do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, Cuiabá, 2011.

desafia o modo linear de pensar o conhecimento. Entende-se, aqui, que o pensar científico envolve tanto a contextualização local e global quanto a totalidade da sociedade. Neste caso das tecnologias e das mídias relacionadas a educação, o caminho construído deve ser de configuração integradora e problematizadora da realidade. Com esta compreensão, pode-se afirmar que as descobertas das investigações surgidas em cada projeto de conclusão de curso, são constituídas e traduzidas em uma produção acadêmica com conteúdo e forma, a qual construída por teorias e práticas de educação e de comunicação, tem como dinâmica o diálogo.

Neste exercício, de construção e convergência de saberes é preciso destacar que todos os procedimentos delineados nesta prática de formação ocorreram simultaneamente aos estudos teóricos relevantes para cada projeto específico. A partir desta prática, esta reflexão objetiva ressignificar a capacidade de procedimentos da metodologia de pesquisa entendendo que sua construção é ao mesmo tempo óbvia e singular, mas se mantem em constante mutação.

Temáticas de investigação

Considerando este contexto, a construção do conhecimento em um processo de formação para professores, provocaram alguns questionamentos: Será que o professor está sendo preparado para promover um ensino com as mídias? A leitura das mídias contribui para uma relação pedagógica que supera o caráter instrumental construindo relações dialógicas no cotidiano escolar? Em que medida a inserção de mídias e tecnologias na escola contribuem para a melhoria da qualidade de ensino?

Estes e outros questionamentos contribuiram para a reflexão contínua dessa prática de formação, a qual expressa a multiplicidade de temas que surgiram na dinâmica de construção de conhecimentos e processo de formação acadêmica, como demonstra o quadro a seguir:

Quadro geral dos projetos de Trabalho de Conclusão de Curso – 2010 a 2014

As mulheres e as mídias	O vídeo na escola: contribuições no processo de ensino-aprendizagem	Gestão escolar: da comunicação e das tecnologias
O papel da mídia televisiva na sociedade atual.	Aprendizagem, Cidadania e Ideologia	O livro de imagem e a formação do leitor por meio da Ludicidade e da imaginação
As paródias musicais na infância	Uma professora muito maluquinha: A representação do professor no cinema brasileiro	Mídia, família e educação
É possível formar leitores críticos a partir do caderno almanaque do jornal o popular?	A interdisciplinaridade nas histórias em quadrinhos	Programa mídias na educação – concepções de mídia-educação
Formação de professores a distância no estado de Goiás	A imagem que a mídia televisiva transmite de criança	A influência das propagandas em prol da inclusão social das pessoas deficientes
A imagem da criança brasileira na publicidade televisiva	Projeto - ger@ção digital da prefeitura de Goiânia	Usabilidade das mídias na educação bilíngue
A violência na mídia televisiva contra crianças e adolescentes	Campanha “criança não é brinquedo- violência sexual contra crianças e adolescentes não é brincadeira!”	O bullying e o cyberbullying: desafios à educação na sociedade tecnológica
Televisão e educação: Da sala de casa à sala de aula	Leitura digital e a formação dos jovens	O desenho animado na educação infantil: contribuições pedagógicas.
O papel da mídia televisiva na sociedade atual.	Mídia e educação: algumas interfaces	A violência nos desenhos animados
Música na educação infantil: Contribuição da música infantil no desenvolvimento de crianças de 0 a 3 anos de idade	Pedagogia dos meios: um estudo preliminar	

Fonte: Títulos dos projetos de Trabalho de Conclusão de curso orientados pela autora.

O quadro demonstrativo das temáticas investigadas no curso de Pedagogia indica que conforme a especificidade de cada projeto de estudo há presença de abordagens teóricas, tanto de educação e quanto de comunicação. No que se refere a metodologia de pesquisa, ora a mídia ou mesmo os processos de ensino aprendizagem são eleitos como objeto de estudo teórico, ora são recursos ou ferramentas tecnológicas, ou ainda como

conteúdo e forma, para análise tendo sob o foco da educação. Ressalta-se que todos os projetos adotaram a abordagem qualitativa de pesquisa que conforme Bogdan & Biklen (1982), André & Lüdke (1986) este referencial metodológico não implica desconsiderar a validade e importância de instrumentos e procedimentos da pesquisa quantitativa, haja vista sua contribuição para análise dos dados obtidos em uma investigação. Destaca-se, ainda, que a organização dos dados dos estudos constitui, também, de tabelas, gráficos e outros demonstrativos estatísticos importantes para análise das relações estabelecidas a partir dos dados coletados, bem como o desenvolvimento de instrumentos de coleta de dados adequados a natureza de cada objeto de estudo.

Sabendo que o papel do investigador numa pesquisa qualitativa é também de documentar suas posições de forma consistente, articulando os dados empíricos com os fundamentos teóricos, identificando e analisando-os são utilizados instrumentos variados (entrevistas, questionários, grupo focal⁶, fórum de discussão, chat, email, etc). A construção teórica e metodológica de cada um dos projetos ocorreu de forma colaborativa com orientações individuais e coletivas. A partir do conjunto dessas produções acadêmicas na relação do binômio Educação e Comunicação é possível analisar o resultado das produções segundo os seguintes aspectos:

Objeto de estudo

O conjunto de projetos que abordam este aspecto prima pela análise teórica com base em estudos e pesquisas empíricas ou não sobre conceitos que estabelecem a relação entre educação e comunicação. Neste grupo destacam-se os temas: *Pedagogia dos meios: um estudo preliminar e Mídia e educação: algumas interfaces*. O primeiro analisa a proposta de Isabel Orofino⁷ de articular conceitos da comunicação e da educação tendo a mediação como abordagem metodológica. A prática experienciada neste estudo foi vivenciada pela graduanda em uma sala de ensino fundamental conseguindo atingir objetivo de articulação de conceitos da educação e da comunicação com produções de vídeos colaborativos entre os alunos. Destaca-se como conclusão deste estudo que a Pedagogia dos Meios permite que

⁶ A técnica de grupo focal prevê a obtenção de dados a partir de discussões cuidadosamente planejadas onde os participantes expressam suas percepções, crenças, valores, atitudes e representações sociais sobre uma questão específica num ambiente permissivo e não constrangedor. Recomenda-se sua utilização pela maior possibilidade que ela oferece para pensar coletivamente uma temática e seu baixo custo.

⁷ OROFINO, M. I. Mídias e Mediação escolar: pedagogia dos meios, participação e visibilidade. São Paulo: Cortez, 2005.

o professor articule as várias disciplinas, isto é a interdisciplinaridade do currículo escolar, incluindo ainda outros assuntos de interesse dos alunos.

A segunda temática realizou um estudo bibliográfico e documental utilizando autores da educação e da comunicação. Nesta pesquisa os dados coletados em projetos de programas, cursos e ações MEC/SEE e NTE apontaram que as interfaces da educação com a mídia presentes nas práticas pedagógicas são caracterizadas como instrumentais. Isto é, as mídias são utilizadas como recurso no espaço escolar, como uma ferramenta, não há presença de reflexão e leitura crítica em relação às mídias.

Recursos ou ferramentas tecnológicas

Neste grupo de temáticas que se caracterizam como recurso ou ferramenta de estudo, pois os mesmos são explorados e analisados sob o ponto de vista teórico e prático, destacam-se os temas: *A interdisciplinaridade nas histórias em quadrinhos*, a qual ao identificar as possibilidades de práticas interdisciplinares indicou a importância do papel do professor no processo de leitura e interpretação dos quadrinhos, pois além de ser mediador, ele deve possuir uma formação que perceba a mídia para além do entretenimento e tenha familiaridade em relação as linguagens midiáticas. Outra temática deste grupo se intitula: *É possível formar leitores críticos a partir do caderno almanaque do jornal o popular?* Tendo o referido caderno como objeto de estudo concluiu-se que o mesmo se caracteriza como a promoção de consciência ingênua, pois enfatiza as datas comemorativas com ausência de momentos reflexivos. Ao defender uma alfabetização crítica para a mídia tendo o conhecimento como uma possibilidade da consciência crítica, aponta, ainda, a necessidade da formação docente com posicionamento crítico diante dos meios de comunicação que busca uma leitura baseada na inter-relação dos fatos, da compreensão da questão do poder, da ideologia.

Conteúdo e forma

Em alguns temas de projetos foram eleitos como estudo a própria mídia, isto é seu conteúdo, mensagens e formas de difusão. Dentre esses, destaca-se o tema *O bullying e o cyberbullying: desafios à educação na sociedade tecnológica*. Ao tratar o bullying e o cyberbullying como um problema grave que atinge, especificamente, as escolas de todo

mundo, a investigação mostrou que de um lado o uso das tecnologias, especialmente das redes sociais, promove a comunicação como veículo estimulador de múltiplas formas de ações e iniciativas revolucionárias, capazes de promover transformações nas mais diferentes esferas da vida social. De outro, exercem grande influência sobre as pessoas que muitas vezes não questionam, informações e nem fatos tratando-os como tão natural que não há o que dizer a respeito. É a partir dessa ambiguidade que a formação crítica reflexiva se faz necessária para uma formação para autonomia.

Outra temática que adotou uma produção midiática como estudo, foi a denominada *O livro de imagem e a formação do leitor por meio da Ludicidade e da imaginação*. Nesta investigação buscou-se diversos conceitos do livro de imagem e analisou algumas obras da escritora e ilustradora Eva Furnari em relação a leitura de imagens e o desenvolvimento cognitivo e imaginação do leitor. Conclui-se que a leitura dessa mídia como forma lúdica e criativa para imaginação, pode despertar o interesse do leitor, aguçar sua imaginação e criatividade, além de desenvolver o gosto pela leitura.

Em todas as temáticas elencadas a formação dos professores aparece como assunto transversal, isto é, a relação pedagógica pensada pelo prisma da articulação dos conceitos, da educação com os da comunicação se faz presente como um grande desafio, a medida que percebe-se as possibilidades de apropriação de tecnologias de informação e comunicação na construção de conhecimentos. Nos estudos já realizados constata-se, ainda, que a inserção das mídias seja como conceitos, conteúdos, formas ou recursos possibilitam a construção de práticas criativas e contextualizadas que valorizam os saberes dos sujeitos, seus diferentes ritmos e olhares sobre o mundo .

Retornando a reflexão em relação a formação do professor para as mídias ou para leitura crítica das mídias os estudos de Braga e Calazans (2001, 2006), Guareschi (2005) e Beloni (2004), reforçam que essa formação não pode se restringir ao manuseio nem a atividades de produção de objetos midiáticos, mas, sim, ir além no exercício de autonomia e usabilidade consciente das TIC e das mídias nos processos formativos, sejam em nível formais, não formais e informais de educações.

Com esta mesma concepção a pesquisa realizada por Fantin e Rivoltella (2012), em escolas de Milão e de Florianópolis⁸, apreendeu as tensões no processo de formação

⁸ Pesquisa realizada no período de 2008 a 2010, que buscou compreender quais os conteúdos, as formas e as possibilidades da formação de professores diante dos desafios da cultura digital e as práticas culturais de uso, consumo, apropriação e produção das mídias.

docente, o qual envolve carreira do magistério, condições de trabalho, desejo e necessidade de formação continuada, políticas de inserção das tecnologias nas escolas articuladas com as políticas de formação, dificuldades de mudanças culturais. Uma das conclusões dessa pesquisa foi, que a cultura digital é o marco mais significativo da sociedade atual, sendo que apresenta três sentidos desafiadores: a passagem do lugar físico ao lugar social, a mudança do papel da escola e diferentes formas de aprendizagens.

No caso das reflexões advindas das produções acadêmicas produzidas no curso de Pedagogia, pode-se dizer que além de perceber a urgência em utilizar as multimídias e as tecnologias de informação e comunicação no processo educativo, para o desenvolvimento da consciência de si mesmo, no mundo e do mundo é essencial saber identificar e analisar suas relações com uma sociedade mergulhada nas tecnologias, atuando como protagonista. A condição de protagonista exige uma postura de diálogo e interação com os sujeitos envolvidos em todo e qualquer processo de formação.

No movimento de construir interfaces entre os campos Educação e Comunicação na área de formação docente os estudos de Porto(2000), defendem uma Pedagogia da Comunicação que estabelece comunicação escolar com os conhecimentos, com os sujeitos, considerando as mídias na escola, em que professores e alunos dialogam com as mídias, ao invés de apenas falar delas. Neste processo existe uma tal complexidade, isto é “...uma teoria pedagógica que circula ente os sujeitos e as mídias, a ciência e o senso comum, a ação e a reflexão, a mente e o corpo, a razão e a sensibilidade, o coletivo e o individual, o convencional e o não convencional. (PORTO, 2008, p.45)

Tendo como referências, ainda, os estudos de Porto (2000, 2008), concebem que, não é papel prioritário da educação alfabetizar para as mídias, mas como cultura de alunos e professores, aos processos de formação cabe desenvolver formas de apropriação das linguagens das mídias, pois as linguagens midiáticas estão no contexto escolar e no cotidiano dos sujeitos.

Em fase contínua

Nos últimos anos percebe-se o crescente número de experiências de produção e de desenvolvimento de projetos de educação envolvendo as mídias e as tecnologias de informação e comunicação, especialmente computadores, softwares educacionais e Internet, além de uma série de projetos de cursos a distância, sejam eles formais ou não-formais.

Concebe-se, aqui, que a trajetória construída pela proposta já descrita representa na Faculdade de Educação um espaço de reflexões e práticas educacionais que não ignora o movimento complexo e contemporâneo, que incorpora, e investiga criticamente a inserção das mídias e das tecnologias no âmbito escolar, sem perder de vista a dinâmica em toda a sociedade.

As questões supracitadas no início deste ensaio se tornaram evidentes nos projetos que buscaram investigar os processos comunicativos, e as formas de interações com a apropriação das tecnologias de informação e comunicação nos processos de aprendizagem. Isto ocorreu a medida que o trabalho colaborativo entre os sujeitos envolvidos se instaurou na organização e realização de atividades deste projeto de formação.

Referências

ANDRÉ, M.; LUDKE, M. Pesquisa, formação e prática docente. In: _____. **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

BARBERO, J. M. América Latina e os anos recentes: o estudo da recepção em comunicação social. In: SOUSA, M. W. **Sujeito, o lado oculto do receptor**. Tradução Silvia Cristina Dotta e Kiel Pimenta. São Paulo: Brasiliense/Eca/USP, 1995. p. 39-68.

_____. O medo da mídia – política, televisão e novos modos de representação. In: DOWBOR, L.; IANNI, O. et al. **Desafios da Comunicação**. Petrópolis: Vozes, 2000.

_____. **Dos Meios às Mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Tradução Ronald Polito e Sérgio Alcides. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001.

BELLONI, M. L. **O que é Mídia-Educação**. Campinas, SP. Ed. Autores Associados, 2001.

BODGAN, R.; BIKLEN, S.K. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Editora Porto, 1999.

BRAGA, J. L.; CALAZANS, R. **Comunicação e Educação**. São Paulo: Hacker, 2001.

CITELLI, A. Comunicação e Educação: aproximações. In: BACCEGA, M. A.(org) **Gestão de processos comunicacionais**. São Paulo, Atlas, 2002.

_____. **Comunicação e educação: A linguagem em movimento**. São Paulo: Editora SENAC, 2000.

FANTIN, M.; RIVOLTELLA, P. C. Cultura digital e formação de professores: usos da mídia, práticas culturais e desafios educativos. In: _____(Orgs.). **Cultura digital e escola: pesquisa e formação de professores**. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

GUARESCHI, P. A.; OSVALDO B. **Mídia, Educação e Cidadania**. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2005.

OROFINO, M. I. **Mídias e Mediação escolar: pedagogia dos meios, participação e visibilidade**. São Paulo: Cortez, 2005.

OROZCO, G. G... *La investigación en comunicación desde la perspectiva – cualitativa*. Guadalajara-México: IMDEC, 1997.

_____. Comunicação, educação e novas tecnologias: tríade do século XXI. In: **Revista Comunicação & Educação**. ano VIII. São Paulo: Salesiana, jan./abr. 2002.

PORTO, T. M. S. As tecnologias estão nas escolas. E agora, o que fazer com elas? In: FANTIN, M.; RIVOLTELLA, P. C. (Orgs.). **Cultura digital e escola: pesquisa e formação de professores**. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

_____. **A televisão na escola... afinal, que pedagogia é esta?** 1. ed. Araraquara/ SP: J M, 2000. v. 1. 168 p.

RODRIGUES, C. A. C.; BARCELOS, S. **Olhares e reflexões sobre as mídias**. Revista Ícone, São Luís de Montes Belos, 2011. Disponível em: < <http://www.slmb.ueg.br/iconeletras/index.html> >. Acesso em: 10 jul. 2012.

SANTAELLA, L. **Comunicação e pesquisa**. São Paulo: Hacker Editores, 2001.

SETTON, M. G. **Processos de Socialização, Práticas de Cultura e Legitimidade Cultural**. Estudos de Sociologia. Araraquara, V.15, n.28, p.19-35, 2010.